

## INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO EM COCHO PRIVATIVO SOBRE O DESEMPENHO PÓS-DESMAMA DE BEZERROS NELORE<sup>(1)</sup>

LAÉRCIO JOSÉ PACOLA<sup>(2)</sup>, ALEXANDER GEORGE RAZOOK<sup>(2,3)</sup>, LUIZ MARTINS BONILHA NETO<sup>(2)</sup> e LEOPOLDO ANDRADE DE FIGUEIREDO<sup>(2)</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos da suplementação de bezerros em "Cocho Privativo", durante o aleitamento, sobre os ganhos e pesos pós-desmama. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, SP, utilizando-se 245 machos da raça Nelore, nascidos nos anos de 1983 a 1986 e divididos em dois regimes: "Cocho Privativo" (C.P.) e "Pasto" (P.). Aos 210 dias de idade (desmama) e início do confinamento, os bezerros em "Cocho Privativo" apresentaram 13,2 kg a mais que os a "Pasto". Nos primeiros cinco dias pós-desmama os animais de ambos os regimes perderam em média, 9,0 kg/cabeça, representando 5% do peso vivo, devido ao estresse da desmama. Ao final do confinamento, aos 383 dias de idade, observou-se uma vantagem de 7,4 kg a favor do lote "C.P.". Após o confinamento uma amostra dos animais de cada regime foi levada a pasto por 167 dias, não se observando diferença significativa entre os regimes para os ganhos e pesos. A influência do "C.P." sobre os pesos pós-desmama persistiu até a idade de 18 meses, embora tenha diminuído de 13,2 kg (6,7% da média do peso), aos 210 dias para 7,4 kg (2,5%), aos 383 dias.

Termos para indexação: "creep feeding", cocho privativo, suplementação, bezerros nelore, ganho em peso.

### *Influence of creep feeding on postweaning performance of nelore calves*

**SUMMARY:** The objective of this study was to evaluate the effects of "creep feeding" on post-weaning performance traits of Nelore bulls. The experiment was carried out at the Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, State of São Paulo, Brazil. The sample was composed of 245 animals born from 1983 to 1986. They were allotted into 2 treatments: "creep feed" (C.P.) and "pasture" (P.). They entered the feedlot at weaning (210 days) being C.P. group 13.2 kg (6.7%) heavier than P. At the end of the confinement period, at 383 days old, there was an advantage of 7.4 kg (2.5%) in favor of the C.P. group. After the feedlot period a sample of animals from each treatment remained in pasture until 550 days old. There was no difference between treatments for the 550 days corrected final weight (P550) and daily gains under range conditions.

Index terms: creep feeding, Nelore calves, performance test, feedlot.

- (1) Parte do projeto 14-012/84. Recebdo para publicação em fevereiro de 1991
- (2) Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, Instituto de Zootecnia.
- (3) Bolsista do CNPq.

## INTRODUÇÃO

O experimento vem dar continuidade ao trabalho de PACOLA et al. (1989) que estudou os efeitos da suplementação de bezerros em "Cocho Privativo" (creep-feeders) sobre o peso à desmama, mortalidade e fertilidade das mães.

A influência da suplementação de bezerros em "Cocho Privativo" sobre os pesos e ganhos pós-desmama tem sido estudada por vários autores. PACOLA et al. (1977) utilizando bezerros guzerá, nascidos no primeiro semestre e desmamados em outubro, observaram que na recria, apesar de feita em período favorável, houve uma diminuição da taxa de crescimento do grupo suplementado em relação ao testemunha. O período de recria não foi suficiente para diminuir a vantagem observada à desmama, embora tenha passado de 26,2 kg para 24,6 kg aos 15 meses. As fêmeas que receberam suplementação no aleitamento ainda apresentavam uma vantagem de 17,0 kg sobre as testemunhas aos 20 meses de idade, diferença, porém, não significativa. O peso dos machos que receberam suplementação (Cocho Privativo) apresentaram uma superioridade ( $P < 0,05$ ) de 31,59 kg/cabeça em relação aos testemunhas, aos 20 meses, após confinamento.

MARTIN et al. (1981), trabalhando com machos angus, confinados pós-desmama até 365 dias de idade, verificaram que os bezerros em "Cocho Privativo" praticamente mantiveram a vantagem observada à desmama com uma queda de 2,0 kg. As fêmeas foram suplementadas pós-desmama com uma dieta para promover ganhos de 0,500 kg/dia. Neste caso as bezerras "creep" que tinham uma superioridade de 10 kg à desmama foram superadas pelas sem "creep" em 7 kg aos 365 dias.

RAZOOK et al. (1984) estudaram o efeito do peso de machos zebus, no início da prova de ganho de peso, aos 210 dias, sobre o peso após o confinamento, isto é, aos 392 dias. Concluíram que grande parte dos animais que iniciam a prova com peso superior à média mantém a diferença ao final. Observaram que os bezerros mais pesados no início da prova, apresentaram uma tendência em ganhar menos, no entanto não caracterizando um ganho compensatório por parte dos animais mais leves.

O presente trabalho procurou estudar os efeitos da suplementação de bezerros em "Cocho Privativo", sobre: (1) O estresse dos bezerros nos primeiros dias pós-desmama, refletido sobre sua perda em peso, (2) O desempenho pós-desmama em confinamento, (3) O ganho e o peso pós-confinamento, em regime de pasto, (4) A classificação dos animais, ao final do confinamento, em elite, superior e comum, segundo a metodologia das provas de ganho em peso.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, unidade de pesquisa do Instituto de Zootecnia, localizada no Estado de São Paulo, latitude 21°08'S e longitude 47°59'W, com altitude de 548 metros, sendo as terras de boa fertilidade (latossolo roxo).

Quadro 1. Esquema do manejo e das amostras utilizadas por regime e fase de crescimento

Ítem	Períodos					
	Pré-Desmama		Pós-Desmama			
Fases	Aleitamento		Confinamento		Pasto	
Duração (dias)	210		173		167	
Época	setembro - abril		abril - outubro		outubro - abril	
Regimes	C.P.	P.	C.P.	P.	C.P.	P.
Nº Animais (1)	103	142	103	142	47	42
Diets*	1	-	2	2	3	3

1: Número de animais por ano e regime incluídos no quadro 6

\* 1 - Quirera milho 80% + Farelo Algodão 20%

2 - Feno Jaraguá 45% + Quirera Milho 33% + farelo algodão 22%

3 - Pasto Capim-Colonião

A fase pós-desmama teve uma duração de 340 dias, dividida em dois períodos: (1) Em confinamento, com duração de 173 dias, de abril a outubro, repetido por quatro anos, de 1983 e 1986; (2) A pasto, duração de 167 dias, de novembro a abril, repetido por três anos de 1983 a 1985. Um esquema do manejo utilizado pode ser observado no quadro 1.

Para o estudo da fase pós-desmama foram utilizados 245 machos da raça Nelore, nascidos de agosto a novembro, divididos em dois regimes: "Cocho Privativo" (C.P.) - suplementado no aleitamento e "Pasto" (P.) - testemunha, segundo metodologia descrita por PACOLA et al. (1989).

Os animais após desmama foram confinados, sendo pesados no início e após 5; 56 e 112 dias, em jejum completo por 18 horas. A dieta utilizada era composta de feno de jaraguá 45%, quirera de milho 33% e farelo de algodão 22%, oferecida *ad libitum*, sendo o consumo médio de 9,0 kg/cabeça/dia. Neste período os animais receberam vermífugo, vacinas contra aftosa e carbúnculo sintomático e sal mineralizado à vontade.

As análises estatísticas, efetuadas pelo método dos quadrados mínimos (S.A.S., 1985), incluíram as seguintes variáveis: peso padronizado aos 210 dias (P210), ganho em peso aos 5(G5), 56(G56) e 112(G112) dias, peso padronizado aos 383 dias (P383). As análises estatísticas iniciais incluíram as interações de mês x regime e ano da vaca x regime e por não terem apresentado significância estatística foram retiradas dos modelos definitivos. O modelo estatístico final foi

diferente conforme as variáveis estudadas tendo incluído para P210 as seguintes fontes de variação: mês (agosto, setembro, outubro e novembro), ano de nascimento do bezerro (1983, 1984, 1985 e 1986), regime (C.P. e P.), idade da vaca (de 3 a 15 anos). Para G5 e G56 o modelo incluiu mês, ano e regime e para P383 ano, regime, idade da vaca e interação ano x regime.

Após o confinamento uma amostra de cada regime (C.P. e P.), por três anos, foi composta de tal forma que a média e a variação dos pesos fossem aproximadamente iguais aos obtidos no final do período de confinamento. A amostra dos animais assim constituída foi levada, logo após o confinamento, à regime exclusivo de pasto (*Panicum maximum* Jacq.).

A análise estatística das características obtidas a pasto foi feita através de modelo estatístico contendo os efeitos de: mês, ano de nascimento e regime alimentar. Análises anteriores incluíram os efeitos de ano x regime e idade da vaca (grupadas em 3 categorias: vacas de 3 a 6 anos, de 7 a 10 anos e > 11 anos). Esses efeitos foram retirados das análises por não apresentarem significância estatística em nenhuma das variáveis. As variáveis analisadas foram: peso padronizado para 383 dias do início do período a pasto (P383), ganho em peso por dia (GDIA), ganho em 167 dias (G167) e peso padronizado para 550 dias no final do período (P550).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância para as características estudadas no período de confinamento é apresentada no quadro 2 e para as do período a pasto no quadro 3.

As médias ajustadas dos dois períodos pós-desmama podem ser observadas no quadro 4.

O peso aos 210 dias que caracteriza o fim da fase pré-desmama e início da pós-desmama foi analisado e amplamente discutido no trabalho de PACOLA et al. (1989). Aos 210 dias, e início do confinamento, os bezerros do grupo C.P. apresentavam 13,2 kg a mais do que os do tratamento P., sendo a diferença significativa ( $P < 0,01$ ). Nos primeiros cinco dias de confinamento os animais perderam peso, ou seja, o grupo P.: -8,2 kg e G.P.: -10,5 kg. A diferença entre os dois tratamentos foi de -2,3 kg ( $P < 0,01$ ) (quadro 4). Esta perda em peso, nos dois regimes, é devida ao estresse agudo da desmama, representado pela brusca mudança do hábito do animal, retirada da mãe e tipo de alimentação. No presente trabalho esperava-se que os bezerros suplementados em C.P. tivessem um melhor desempenho no início do confinamento, em relação ao grupo testemunha (PACOLA et al., 1977).

Uma das vantagens da suplementação em C.P. é a de adaptar a flora ruminal ao melhor aproveitamento da dieta que será oferecida logo após à desmama. A composição bromatológica da suplementação utilizada em C.P. deve ser a mais semelhante possível à dieta pós-desmama, em confinamento. Esta perda em peso verificada em ambos os lotes, em torno de 5% do peso vivo (9,0 kg), deve ser melhor estudada no sentido de se adequar técnicas de manejo com a finalidade de se minimizar os efeitos do estresse.

Após os primeiros cinco dias foram efetuadas pesagens intermediárias, observando-se que aos 56 dias e 112 dias (fim do confinamento) o desempenho foi praticamente o mesmo para ambos os lotes. Estes ganhos em peso também estão no quadro 4, não ocorrendo diferença significativa entre os regimes.

Ao final do confinamento, o peso ajustado a 383

Quadro 2. Resumo da análise de variância para peso aos 210 dias (P210) e 383 dias (P383), ganhos em pesos aos 5 (G5), 56 (G56) e 112 (G112) dias pós-desmama.

Fontes de Variação	G.L.	Quadrados Médios				
		P210	G5	G56	G112	P383
Mês	3	92,19	65,48*	207,79	467,16*	
Linear	1	83,94	171,41**	462,04*	1271,24*	
Quadrático	1	4,80	24,32	141,16	66,30	
Cúbico	1	187,82	0,71	20,17	63,95	
Ano	3	5460,55**	1478,07**	1540,72**	4624,31**	4803,50**
Linear	1	14031,30**	3817,34**	3692,30**	5324,94**	426,42
Quadrático	1	15,03	209,70**	414,09**	8534,07**	5066,56*
Cúbico	1	2335,32	407,17**	515,77	13,90	8917,53
Regime	1	9311,11**	289,20**	50,70	177,34	2835,43 <sup>S</sup>
Idade vaca	12	2136,75**				1976,51*
Linear	1	740,75				11,35
Quadrático	1	19150,75**				11184,87**
Cúbico	1	504,91				2012,61
Ano x Regime	3		57,03*	555,52**		2841,75*
Resíduo		631,57	20,52	83,90	158,97	968,96
G. L. Resíduo		225	234	234	237	225

\*\* :  $P < 0,01$ , \* :  $P < 0,05$ , s :  $P < 0,10$

**Quadro 3. Resumo da análise de variância para pesos aos 383 (P383) e 550 dias (P550), ganho em peso por dia (GDia) e ganho em 167 dias (G167).**

Fonte de Variação	G.L.	Quadrados Médios			
		P383	GDia	G167	P550
Mês	3	730,32	0,002	50,51	1046,66
Linear	1	299,94	0,004	124,45	808,68
Quadrático	1	179,54	0,000	0,27	165,35
Cúbico	1	1711,47	0,001	26,82	2165,95s
Ano	2	657,35	0,025*	690,13	2605,22*
Linear	1	767,98	0,044**	1228,12**	3936,88*
Quadrático	1	546,73	0,005	152,15	1273,56
Regime	1	1860,97	0,003	77,10	1181,00
Resíduo		44201,55	0,005	150,52	575,97
G.L. Resíduo		82	82	82	82

\*\* P: (&lt; 0,01), \* P: (&lt; 0,05), s: P (&lt; 0,10)

**Quadro 4. Médias ajustadas e respectivos erros padrão para características obtidas em confinamento e pasto, por regime.**

Características	Médias		DIF (1)
	Pasto	Cocho Privativo	
	Período de Confinamento		
Nº Animais	142	143	
P210 dias (inicial) (kg)	183,3 ± 2,4	196,5 ± 2,8	13,2**
G5 (kg)	-8,2 ± 0,4	-10,5 ± 0,5	-2,3**
G56 (kg)	39,2 ± 0,8	38,2 ± 1,0	-1,0
G112 (kg)	76,9 ± 1,1	75,2 ± 1,4	-1,7
P383 dias (final) (kg)	291,1 ± 2,8	298,5 ± 3,4	7,4 s
Gdia (kg)	0,623	0,591	-0,032
	Período a Pasto		
Nº Animais	42	47	
P383 (kg)	294,3 ± 4,2	303,4 ± 4,2	9,2 s
G167 dias (kg)	48,3 ± 2,2	46,4 ± 2,2	-1,9
Gdia (kg)	0,289 ± 0,01	0,278 ± 0,01	-0,011
P550 dias (kg)	342,6 ± 4,3	350,0 ± 4,3	7,4

1: DIF: Diferenças entre médias ajustadas (CP-P)

\*\* : (P &lt; 0,01), s: (P &lt; 0,10)

dias (P383), apresentou uma diferença de 7,4 kg a favor do lote C.P. (P < 0,10). Após os 173 dias de confinamento houve uma redução na diferença entre os pesos dos dois tratamentos, isto é, de 13,2 kg (P < 0,01) para 7,4 kg (P < 0,10). O lote C.P., em P210, apresentou uma vantagem de 6,7% sobre o testemunha, diminuindo para 2,5% em P383. Esta redução da diferença, a favor do lote C.P., pós-desmama, também foi observada por PACOLA et al. (1977).

O quadro 5 apresenta as médias ajustadas por mês de nascimento e regime. A referida interação não apresentou significância estatística, observando-se pelos resultados que, os animais do regime C.P. apresentaram uma média maior em relação ao regime P., em todos os meses, na variável P210. Esta superioridade também foi observada para o P383, com exceção do mês de novembro. Os animais de ambos os regimes apresentaram um desempenho semelhante no período de confinamento como pode-se observar através dos ganhos em peso aos 5; 56 e 112 dias.

As médias da interação ano de nascimento por regime significativa para as variáveis G5, G56 e P383, são apresentadas no quadro 6. Pelo quadro 2 constata-se que o efeito de ano foi significativo (P < 0,01) para todas as variáveis em estudo. Observando-se as médias de interação, verifica-se que o desempenho dos animais nascidos no ano de 1986 foi inferior aos outros anos tanto no ganho em peso durante o confinamento (G112) como no peso aos 383 dias (P383). Este baixo ganho em peso, no ano de 1986, em ambos os regimes, provavelmente foi devido a um surto de dermatomycose, acometendo de forma grave cerca de 20% dos animais. Constata-se, pelas médias contidas no quadro 6 que o efeito de regime manifestou-se favorável ao lote C.P. somente nos anos de 1983 e 1985, evidenciando um comportamento distinto do regime alimentar em função da variação ambiental ocorrida de ano a ano.

A idade da vaca apresentou efeitos significativos para as características P210 e P383 (quadro 2). Os bezerros filhos de vacas novas (3 anos) e velhas (15 anos)

foram os que apresentaram menores médias nos pesos aos 210 dias e 383 dias, com efeito quadrático significativo ( $P < 0,01$ ). Após o confinamento os animais

foram levados à pasto por 167 dias (novembro a abril), tendo início a segunda fase do período pós-desmama.

Quadro 5. Médias ajustadas  $\pm$  erros-padrão aos 210 dias e 383 dias, ganhos aos 5; 56 e 112 dias, pós-desmama, para a interação mês de nascimento e regime.

Mês	Reg	N	P210	G5	G56	G112	G383
(1)			kg				
Ago	P.	26	184,1 $\pm$ 5,4	-10,2 $\pm$ 0,9	41,3 $\pm$ 1,9	81,9 $\pm$ 2,7	297,1 $\pm$ 6,6
	C.P.	18	196,5 $\pm$ 6,7	-9,1 $\pm$ 1,2	39,6 $\pm$ 2,4	76,2 $\pm$ 3,3	303,1 $\pm$ 8,3
		44	190,3 $\pm$ 4,3	-9,7 $\pm$ 0,8	40,1 $\pm$ 1,6	79,0 $\pm$ 2,1	300,1 $\pm$ 5,3
Set	P.	59	182,7 $\pm$ 3,4	-9,0 $\pm$ 0,6	40,9 $\pm$ 1,2	77,5 $\pm$ 1,7	292,1 $\pm$ 4,2
	C.P.	53	194,7 $\pm$ 3,9	-11,5 $\pm$ 0,7	40,6 $\pm$ 1,4	73,2 $\pm$ 1,9	297,0 $\pm$ 4,8
		102	188,7 $\pm$ 2,6	-10,2 $\pm$ 0,5	40,7 $\pm$ 1,0	75,3 $\pm$ 1,3	294,5 $\pm$ 3,2
Out	P.	32	181,5 $\pm$ 4,7	-7,7 $\pm$ 0,8	39,1 $\pm$ 1,7	73,9 $\pm$ 2,3	286,9 $\pm$ 5,8
	C.P.	20	202,0 $\pm$ 5,8	-11,3 $\pm$ 1,0	38,2 $\pm$ 2,1	77,8 $\pm$ 2,9	306,7 $\pm$ 7,2
		52	191,7 $\pm$ 3,7	-9,5 $\pm$ 0,7	38,7 $\pm$ 1,4	75,8 $\pm$ 1,9	296,8 $\pm$ 4,6
Nov	P.	25	184,6 $\pm$ 5,6	-6,6 $\pm$ 1,0	37,7 $\pm$ 2,0	72,4 $\pm$ 2,9	288,1 $\pm$ 6,9
	C.P.	12	186,1 $\pm$ 7,5	-7,6 $\pm$ 1,3	34,2 $\pm$ 2,7	71,1 $\pm$ 3,7	283,8 $\pm$ 9,3
		37	185,4 $\pm$ 4,7	-7,1 $\pm$ 0,8	36,0 $\pm$ 1,7	71,8 $\pm$ 2,3	285,9 $\pm$ 5,8

I: Interação mês e regime: não significativa

N: Número de animais

Quadro 6. Médias ajustadas  $\pm$  erros-padrão aos 210 dias e 383 dias, ganhos aos 5; 56 e 112 dias, pós-desmama, para a interação ano de nascimento e regime.(1)

Ano	Reg	N	P210	G5	G56	G112	G383
			kg				
1983	P.	31	171,2 $\pm$ 4,8	-2,2 $\pm$ 0,8	34,3 $\pm$ 1,7	75,5 $\pm$ 2,4	279,8 $\pm$ 5,8
	C.P.	39	188,1 $\pm$ 4,4	-2,4 $\pm$ 0,7	35,0 $\pm$ 1,5	80,7 $\pm$ 2,2	302,0 $\pm$ 5,2
		70	179,3 $\pm$ 3,2	-2,3 $\pm$ 0,6	34,6 $\pm$ 1,1	77,7 $\pm$ 1,6	290,9 $\pm$ 4,0
1984	P.	39	176,9 $\pm$ 4,4	-8,8 $\pm$ 0,7	38,5 $\pm$ 1,5	86,1 $\pm$ 2,2	294,7 $\pm$ 5,2
	C.P.	28	186,4 $\pm$ 5,6	-11,2 $\pm$ 0,9	28,6 $\pm$ 1,8	84,4 $\pm$ 2,8	289,1 $\pm$ 6,2
		67	181,7 $\pm$ 3,5	-10,0 $\pm$ 0,6	33,5 $\pm$ 1,2	85,2 $\pm$ 1,7	291,9 $\pm$ 4,1
1985	P.	33	189,5 $\pm$ 4,9	-7,7 $\pm$ 0,8	39,6 $\pm$ 1,7	79,5 $\pm$ 2,4	301,5 $\pm$ 5,8
	C.P.	22	207,7 $\pm$ 5,9	-12,7 $\pm$ 1,0	43,5 $\pm$ 2,0	77,6 $\pm$ 2,9	317,6 $\pm$ 6,9
		55	198,9 $\pm$ 3,9	-10,2 $\pm$ 0,7	41,6 $\pm$ 1,3	78,6 $\pm$ 1,9	309,6 $\pm$ 4,6
1986	P.	39	195,4 $\pm$ 4,5	-13,9 $\pm$ 0,8	44,4 $\pm$ 1,5	64,6 $\pm$ 2,2	288,6 $\pm$ 5,2
	C.P.	14	197,1 $\pm$ 7,3	-15,7 $\pm$ 1,2	46,0 $\pm$ 2,5	55,4 $\pm$ 3,6	285,8 $\pm$ 8,7
		53	197,5 $\pm$ 4,2	-14,8 $\pm$ 0,7	45,2 $\pm$ 1,5	60,6 $\pm$ 2,1	287,0 $\pm$ 5,1

I: Interação ano x regime significativa para G5, G56 e P383

N: Número de animais

No quadro 4 estão os pesos e ganhos em peso deste período exclusivo à pasto, não tendo se observado diferenças significativas entre os regimes (quadro 3).

O mês de nascimento dos bezerros não apresentou efeito significativo em nenhuma característica estudada no período a pasto (quadro 3). O efeito de ano foi significativo ( $P < 0,05$ ) para as características GDIA,

G167 e G550 (quadro 3). As médias destas características foram superiores no ano de 1985 em relação aos anos de 1983 e 1984.

A média do ganho em peso observado a pasto, para ambos regimes (0,283 kg/dia), foi inferior ao período em confinamento (0,607 kg/dia), muito embora esta fase tenha ocorrido em época de boas pastagens (novembro a abril). A mudança brusca do regime de

confinamento para o de pasto, com perda em peso no primeiro mês, vem explicar o baixo desempenho dos animais. Esta perda em peso também foi observada por TROVO (1983), com manejo e gado muito semelhantes ao do presente trabalho. Os pesos nas diferentes idades e ganhos em peso, observados por esse autor, se assemelham aos obtidos neste trabalho. A diferença observada em P550, entre os dois regimes, manteve-se inalterada, apresentando os mesmos 7,4 kg (2,5%) a favor do lote C.P., observado em P383, embora não significativa.

Através do peso ajustado aos 378 dias, característica obtida ao final das provas de ganho de peso, os animais foram classificados em grupos Elite, Superior e Comum segundo as normas de execução desses testes de desempenho individual (BONILHA NETO et al., 1989), sendo que os resultados se encontram no quadro 7. A análise pelo teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) evidenciou um maior número de animais classificados como Comum (peso abaixo da média) no regime P., em relação ao regime C.P. ( $P < 0,10$ ). Os animais do lote C.P. apresentaram em termos percentuais, uma maior frequência de classificação dentro dos grupos Elite e Superior e uma menor dentro dos comuns, em comparação com o regime P. Estes resultados indicam que a suplementação com base em C.P. influi na classificação dos animais participantes das Provas de Ganho em Peso. O maior número de animais classificados como Elite e Superior, provenientes do regime C.P., em relação ao tratamento P., é também destacado no trabalho de RAZOOK et al. (1984), que estudou o efeito do peso, no início da prova, sobre o peso aos 392 dias, critério de classificação dos animais nas provas analisadas.

Quadro 7. Frequência de animais nelore em função de categorias de classificação nas provas de ganho de peso por regime.

Classificação	C.P.			P.			Total		
	Fo	Fe	%	Fo	Fe	%	Fo	%	$\chi^2$
Elite	20	15,6	19,4	17	21,5	12,0	37	15,1	2,18
Superior	50	42,5	48,5	51	58,5	35,9	101	41,2	2,29
Comum	33	45,0	32,0	74	62,0	52,1	107	43,7	5,52 <sup>s</sup>
Total	103	103,1		142	142,0		245		9,99*

\*  $P < 0,05$ , s ( $P < 0,10$ )

Fo = frequência observada

Fe = frequência esperada

## CONCLUSÕES

1. A diferença observada no peso à desmama, a favor dos animais criados em "Cocho Privativo", tende a diminuir até a idade de 18 meses.

2. A perda em peso observada logo após a desmama, em ambos o tratamentos, provavelmente, é devida ao estresse agudo da desmama e representou 5% do peso vivo. Esse estresse não foi atenuado com a suplementação em cocho privativo. O manejo utilizado à desmama deve receber atenção especial por parte do criador, no sentido de se amenizar esta perda.

3. Os bezerros nelore, suplementados em "Cocho Privativo", confinados por 173 dias pós-desmama, podem pesar aos 13 meses 298,5 kg, com 2,5% em peso acima do lote testemunha "Pasto".

4. A composição bromatológica da suplementação utilizada em "Cocho Privativo" deve ser a mais semelhante possível à dieta pós-desmama, em confinamento, procurando-se manter a mesma flora ruminal.

5. A recria de animais a pasto, provenientes de confinamento, não é vantajosa, pois a passagem de um regime alimentar para outro determina uma perda em peso, comprometendo o desempenho no período subsequente.

6. A suplementação em "Cocho Privativo" pode influir na classificação dos animais aos 378 dias, segundo as normas das "Provas de Ganho em Peso", adotadas pelo Instituto de Zootecnia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONILHA NETO, L.M.; RAZOOK, A.G.; FIGUEIREDO, L.A.; PACOLA, L.J.; LIMA, F.P. & ANGERAMI, P.E.M. Provas de ganho de peso; normas adotadas pelo Instituto de Zootecnia. Nova Odessa, SP, Instituto de Zootecnia, 1989. 5p. (Boletim Técnico, 33).
- MARTIN, T.G.; LEMENAGER, R.P.; SRINIVASAN, G. & ALENDA, R. Creep feed as a factor influencing performance of cows and calves. J. Anim. Sci., Albany, Ill. 53(1):33-9, 1981.
- PACOLA, L.J.; NASCIMENTO, J. & MOREIRA, H.A. Alimentação suplementar de bezerros zebus: influência sobre a idade dos machos ao abate e das fêmeas à primeira cobrição. B. Indústr. anim., Nova Odessa, SP, 34(2):177-201, 1977.
- \_\_\_\_\_; RAZOOK, A.G.; BONILHA NETO, L.M. & FIGUEIREDO, L.A. Suplementação de bezerros em cocho privativo. B. Indústr. anim., Nova Odessa, SP, 46(2):167-75, 1989.
- RAZOOK, A.G.; TROVO, J.B.F.; PACOLA, L.J.; NASCIMENTO, J.; OLIVEIRA, A.A.D.; PACKER, I.U.; REICHERT, R.H. & PROCKNOR, M. Novas Provas de Ganho de Peso de Sertãozinho. I. Influências de meio sobre características observadas em bovinos nelore e guzerá. B. Indústr. anim., Nova Odessa, SP, 41 (único):9-23, 1984.
- SAS Institute Inc. SAS/STAT Guide for Personal Computers, Version 6 Edition. Carry, NC: SAS Institute INC., 1985. 378 p.
- TROVO, J.B.F. Interações genótipos-ambiente em características do crescimento de bovinos nelore. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, SP, FMRP/USP, 1983. 71 f.